MEDITAÇÕES EM GÁLATAS

SEXTA, 16 DE MAIO

GÁLATAS – A INCÔMODA LEVEZA DO EVANGELHO DE CRISTO

*“A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo” (Gálatas 1.3)*

Bem-vindos à nossa nova série de devocionais diárias. Se você é leitor frequente, já percebeu que a proposta dessas devocionais não é enviar um texto para motivar, algo centrado nas boas promessas das Escrituras. Reconheço o valor de textos assim, mas nessas devocionais o que lhe proponho é uma avaliação constantemente da fé, convicções e práticas cristãs. Certamente que algum encorajamento estará no texto, mas ele é mais direcionado à reflexão. Jesus disse aos saduceus que eles erravam por desconhecerem duas coisas: as Escrituras e o poder de Deus.

Os meus e os seus erros decorrem dessas mesmas fontes. Elas alimentam nossa imaturidade e superficialidade, nossos equívocos sobre a vida e sobre Deus. Precisamos da ajuda divina para discernir a verdade das Escrituras e lidar corretamente com a vida e com Deus. Disso depende nossa adoração, que não é outra coisa senão viver uma vida saudável, em harmonia com os propósitos do nosso Criador. Talvez um dos problemas seja que substituímos a vida como o lugar da nossa adoração, pela “igreja” no sentido religioso do termo. Com isso nossa compreensão das Escrituras fica restrita, passamos a estranhar o mundo e concebemos santidade como adequação religiosa.

A partir da Carta de Paulo Aos Gálatas vamos refletir nisso. Os irmãos da Galácia estavam se desviando do Evangelho de Cristo, como também fazemos. A experiência deles é necessária a nós, cuja fé está mergulhada em organizações eclesiásticas, doutrinas e ritos. Nesse tempo de púlpitos, livros, músicas e adesivos, que misturam verdades e desvios, alguns sutis e outros, nem tanto. Precisamos do Espírito de Deus para nos guiar em toda verdade e da disposição para refletir a respeito. Que Deus nos guie à incômoda e estranha leveza do Evangelho de Cristo, que é cheio de graça e paz. Amém.

*ucs*

SÁBADO, 17 DE MAIO

O EVANGELHO DE JESUS

*“A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou a si mesmo por nossos pecados a fim de nos resgatar desta presente era perversa, segundo a vontade de nosso Deus e Pai, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém.” (Gálatas 1.3-5)*

Escolhi a expressão “estranha leveza do Evangelho de Cristo” nesta série porque em minha experiência cristã e na de muitos cristãos com quem tive contato, percebi que o Evangelho de Cristo foi ensinado ou tornou-se, por alguma razão, uma jornada pesada, estreita demais para caber a vida por completo. Porque tenho encontrado pessoas mutiladas emocionalmente, em conflito com a própria biografia e desfiguradas em sua identidade. Tudo em nome do Evangelho de Cristo, que nos prometeu “vida abundante” (Jo 10.10). Algumas vezes me perguntei: “do que Jesus está falando?”, porque não via abundancia de vida ao meu redor ou mesmo em mim, ao mesmo tempo em que ouvia e falava essa verdade.

O Evangelho de Jesus é verdade, e é poder. E é poder, porque é verdade. É um convite a reconsiderarmos quem somos e porque estamos aqui, enquanto nos leva de volta à presença (comunhão) com Deus, a quem as Escrituras revelam como Pai e Criador. O Evangelho de Jesus é a Mensagem do Reino de Deus e nos fala desse Reino ao mesmo tempo em que nos inclui neste Reino. Não é uma propagando sobre o Reino de Deus ou o anúncio das regras para se poder entrar lá. É a declaração de que o Reino de Deus chegou e nós fomos criados para ele, somos amados por Deus e chamados para tomar parte dele, para nos sentar à mesa do Rei.

O Evangelho de Jesus não poderia ser resumido num conjunto de declarações teológicas, pois está além disso. Ele é vivo pois é uma pessoa e a própria pessoa de Jesus. É o anuncio do que Ele fez e o ensino de como viveu, e só pode ser experimentado pela fé e compromisso. Não é algo de que nos apoderamos, aceitamos e seguimos. Por ser o próprio Cristo, é Alguém que nos aceita, envolve e guia. A primeira reflexão a fazermos é nos perguntar: “como me sinto diante do Cristo do Evangelho que creio?” Incapaz? Capaz? Incompleto? Completo? Fraco? Forte? Sob obrigações? Livre de obrigações? Culpado? Em paz? E a segunda pergunta é: “Como se sentiram as pessoas que se encontraram com Jesus?” Amanhã seguiremos deste ponto.

*ucs*

DOMINGO, 18 DE MAIO

EU E O EVANGELHO DE JESUS (1)

*“A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou a si mesmo por nossos pecados a fim de nos resgatar desta presente era perversa, segundo a vontade de nosso Deus e Pai, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém.” (Gálatas 1.3-5)*

Imagine se cada pessoa que teve um encontro com Jesus escrevesse um breve testemunho com o título “Eu e o Evangelho de Jesus”. Como seria? O que diria o cego de Jericó ou o aleijado do Tanque de Siloé? A samaritana na beira do poço, a mulher flagrada em adultério e jogada a Seus pés ou os discípulos, em particular Pedro, naquele momento do “Pedro você me ama”? Como você acredita que se sentiram no encontro com Jesus? Há três palavras que me vêm à mente: amados, aceitos e salvos. Vamos pensar hoje na primeira delas.

Jesus amou cada pessoa, independente do que disse a elas. Ele veio porque Deus nos amou, veio para nos amar e amou até as últimas consequências. Um encontro com o Evangelho de Cristo é ser surpreendido pela melhor notícia jamais publicada: Deus ama você! É descobrir que somos amados de uma forma tão incrível, tão grandiosa e inesgotável, com um amor de um tipo tão sublime, que o terreno seco de nossa alma revive. É como se a voz criadora de Deus lá no princípio de tudo, mais uma vez ecoasse no universo, porém, agora no nosso universo interior, e dizendo: “Haja vida”. Uma declaração poderosa e definitiva. Não algo como “haja vida... se for possível!”. E, como no Gênesis, “assim foi”. Houve vida!

Não sabemos de verdade o que a vida é e por isso não sabemos como é estar vivos, de verdade, até ouvirmos a voz de Deus. Não importa se estamos “na pior” ou não, se temos dinheiro e um emprego ou se somos um viciado em crack que vive na sarjeta. A voz é a mesma e o poder também. Somos encontrados pela vida que nunca tivemos antes. Tudo isso por causa do amor com que somos amados. Acredito que cada pessoa que encontrou-se com Jesus diria: “Jesus me amou e eu perdi o medo de ser quem era; mas me amou de um jeito tão especial que desejei mudar; desejei ser como Ele!” E para você? Como tem sido a vida no Evangelho de Jesus?

*ucs*

SEGUNDA, 19 DE MAIO

EU E O EVANGELHO DE JESUS (2)

*“A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou a si mesmo por nossos pecados a fim de nos resgatar desta presente era perversa, segundo a vontade de nosso Deus e Pai, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém.” (Gálatas 1.3-5)*

“Como é o Evangelho de Jesus?” é uma pergunta que respondemos com a vida. O modo como vivemos em sociedade, lidamos com problemas, com nossa natureza humana, com nosso desejos e sonhos... tudo isso revela como é o Evangelho de Jesus para nós. O Evangelho é deste tamanho, envolve toda a nossa vida. Cada pessoa que encontrou-se com Jesus e creu, teve toda sua vida incluída em sua fé. O grandioso amor de Deus nos inclui em Seu Reino e nos declara aceitos, exatamente como somos. Este é o ponto de partida indispensável para nos tornar melhores!

As rejeições de Jesus a pessoas, conforme descritas nos Evangelhos, dirigiram-se aos religiosos judeus. O problema era que, para eles, Jesus não tinha autoridade para representar Deus ou ensinar o Caminho de Deus. Eles preferiam o jeito deles mesmos, a receita histórica da sua religião, e por este caminho as pessoas tinham que se enquadrar antes que pudessem pensar em adorar – ter “contato” com Deus. Mas Jesus se declara com autoridade para levar pessoas a Deus e anuncia a chegada do Reino de Deus. Diz que pecadores e pecadoras estavam entrando no Reino enquanto os religiosos judeus, não. Mais que isso, diz que o Reino de Deus está sendo entregue aos homens (Lc 12.32), gente comum, gente da feira e da pesca. Não aos sacerdotes, escribas e fariseus.

Pelo Evangelho de Jesus somos completa e plenamente aceitos por Deus, exatamente como somos. Ele tem muito a nos dizer sobre quem devemos ser, mas este é um assunto que se segue à nossa completa aceitação e não se constitui uma condição para sermos aceitos. Deus nos ama e nos recebe em Seu Reino. Nossa vida entra toda no Reino, nos domínios de Deus, e a presença de Deus nos é dada. Um Reino de amor e vida em que somos recebidos mas para o qual não estamos preparados. Nos pegamos agindo do modelo antigo, iludidos por muitas bobagens que sempre nos dominaram. A vida no Reino de Deus vai nos fazendo perceber que chegou a hora de mudar. Há algo melhor do que o que temos tido e buscado. Não há vigias nas esquinas do Reino de Deus. Todos são amados e aceitos como são. Mas todos começarão a mudar. Por causa de quem Deus é!

*ucs*

TERÇA, 20 DE MAIO

EU E O EVANGELHO DE JESUS (3)

*“A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou a si mesmo por nossos pecados a fim de nos resgatar desta presente era perversa, segundo a vontade de nosso Deus e Pai, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém.” (Gálatas 1.3-5)*

Como se sentiram as pessoas que se encontraram com Jesus? Amadas, aceitas e salvas. Creio que elas se sentiram assim. Como é o sentimento de salvação? O que seria sentir-se salvo? Ser salvo é ser encontrado por Deus e incluído em Seu Reino. Uma ato divino. Mas é também realizar a possibilidade natural de todo ser humano: voltar-se para Deus. É um mistério que Deus parece não nos permitir elucidar e que, sendo Seu, envolve nossa participação. Conquanto seja fundamentalmente um ato divino, parece ser também, necessariamente, uma resposta humana. E assim, desde o início, já ressalta o grande amor de Deus, o valor e o respeito com que nos trata.

Sentir-se salvo é resultado de se crer que foi “religado” a Deus e que, agora, vive-se à luz da existência e presença de Deus. É crer no Deus que se interessa e tem planos para nós, e esperar por Ele. Sente-se salvo quem pratica na vida a busca e súplica ao Deus que intervém e concede direção, perdão e proteção. Sente-se salvo quem vive e alimenta-se da lembrança de que é amado por Deus, incondicionalmente, quem não se impressiona com seus erros, mas escolhe impressionar-se com a Graça concedida por meio de Cristo, ao entregar-se por nós. Sentir-se salvo é sentir-se também incompleto, desejoso por melhoras, por mudanças, por correções de rumo e rota. É uma vida de novas proporções: inclui todo nosso ser e Deus, terra e céus, vida e morte.

A salvação é a pacificação do ser humano com sua existência, pois a presença amorosa de Deus tira o medo e o peso de nossos fracassos. Mas a salvação é também uma inquietação do ser humano com seu estilo de vida, pois a beleza de Deus nos inquieta e convida a seguir na direção da vontade de Deus: um novo ser. A salvação anuncia que há ilusões a serem abandonadas e prioridades a serem revistas; que amar a Deus e ao outro é o centro e não a periferia da existência. Ela nos leva a perder o medo da morte, cujo tom ameaçador perde força pois passamos a vê-la apenas como uma esquina que nos leva ao ponto de encontro com a Vida. Ser salvo é participar da vida divina, de modo que, se o exterior se desgasta e segue para o fim, o interior se renova, dia a dia, até por fim saltar livre para dentro do Reino do qual foi feito parte. É, desde agora e para sempre, existir com Deus.

*ucs*

QUARTA, 21 DE MAIO

GRAÇA E PAZ

*“A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou a si mesmo por nossos pecados a fim de nos resgatar desta presente era perversa, segundo a vontade de nosso Deus e Pai, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém.” (Gálatas 1.3-5)*

Depois de refletir sobre o Evangelho de Jesus e seu pode de nos revelar amor, aceitação e salvação, vamos considerar do que este Evangelho se constitui, suas características e fundamentos. Pois Paulo está desmascarando “um outro evangelho” que os gálatas estavam abraçando. Para orientá-los e chama-los de volta a Cristo, ele lhes ensina sobre o Evangelho que não resulta da engenhosidade humana, mas é Cristo e Sua obra. Fala da simplicidade desse Evangelho e de seu poder. Algo de que precisamos ter clareza, nesses tempos de tantas religiões, tantas igrejas, tantos livros, pastores e mestres (e tantos textos devocionais!). O Evangelho de Cristo está sendo anunciado, mas nem tudo é Evangelho de Cristo.

O Evangelho de Cristo é o Evangelho da Graça. Não é fácil falar sobre graça. Dizer que é um favor imerecido é muito pouco. A graça no Evangelho de Jesus é muito mais. É crédito, é direito de tornar-se parte do que não poderíamos jamais conquistar. A graça de Cristo faz com que gente como eu, que não aprendeu ainda a se comportar na presença do Rei, frequente o palácio (Reino de Deus), assente-se à mesa (comunhão com Deus) e seja parte da família real (filiação com Deus)! Meus modos não são compatíveis com os dos anjos, mas posso viver na presença de Deus. A graça não é um “deixa pra lá” a respeito de quem realmente sou, mas a minha aceitação por Deus, apesar de quem sou. A graça que me abençoa não transgrediu a justiça, a satisfez. Jesus recebeu a punição da justiça e me ofereceu os direitos de filho. Somos filhos da Graça!

O Evangelho de Cristo é o Evangelho da Paz. Os crentes nesse Evangelho não precisam viver sob pressão, não estão sob vigilância e não andam pelas ruas sob o peso de suas limitações. Não estão se esforçando para acumular pontos e ver se alcançam o bastante para comprar benção. Não se trata de um programa de fidelidade. É assim porque, no Evangelho de Cristo, o argumento que me leva a santidade não é pressão e nem promessa, é gratidão, é a alegria da salvação! A grandeza do amor que não mereço me constrange para viver em honra a quem me amou. O Evangelho de Jesus é diferente da lógica humana e não tem compromisso com ela. Por isso é experimentado pela fé, nos desafia a viver pela fé, a olhar mais para Cristo do que para nós mesmos.

ucs

*OBS.: Precisaremos interromper esta série neste ponto. As meditações dos próximos dias nos lembrarão aspectos fundamentais da vida cristã, antes de continuarmos a tratar da Carta Aos Gálatas.*

QUINTA, 22 DE MAIO

IGUALMENTE FRACOS, IGUALMENTE AMADOS

*“Portanto, você, que julga os outros, é indesculpável; pois está condenando a si mesmo naquilo em que julga, visto que você, que julga, pratica as mesmas coisas.” (Romanos 2.1)*

A ideia da existência e da presença de Deus na vida humana é ponto fundamental no cristianismo. Deus não está distante e muito menos desinteressado. O Deus que se aproxima e se revela é amoroso, próximo e ético. E o universo que Ele criou é regido por princípios morais. O texto bíblico de Romanos capítulo dois nos colocará diante de diversos aspectos dessa moralidade. Hoje, e nos próximos dias refletiremos sobre quem somos à luz da moral e ética do Deus que nos criou.

O capítulo começa afirmando nossa igualdade: somos todos transgressores. Usando um termo bíblico, somos todos pecadores. Somos todos incapazes de manter o padrão de retidão que nos colocaria isentos de culpa diante de Deus e superiores a outras pessoas. Logo, não temos as condições e nem o direito de julgar o nosso próximo, considerando que ele, por alguma razão, seria menos merecedor da misericórdia ou mais merecedor da ira de Deus. E Paulo acrescenta: aquilo que mais nos aborrece no outro, fala muito a respeito de nós mesmos.

Se nos iludimos sobre quem somos, abrigando orgulho religioso ou presunção de qualquer tipo, não poderemos ter comunhão com Deus e nem ser boas companhias para pessoas. Somos todos igualmente carentes da graça de Deus e merecedores de Sua ira. Mas Ele nos amou. Ele veio a nós em Cristo. Ele nos concede bênçãos e muitas coisas boas, apesar de sermos maus. Não se trata de recompensa, mas de graça. Não é direito nosso, mas manifestação de Seu amor. Não devemos acrescentar à nossa maldade a pretensão de que sejamos melhores que alguém. Todavia, podemos espalhar a verdade de que somos todos igualmente e amados por Deus! E mais, que Ele nos recebe pela Graça de Cristo!

*- ucs -*

SEXTA, 23 DE MAIO

A DÁDIVA DO ARREPENDIMENTO

*“Ou será que você despreza as riquezas da sua bondade, tolerância e paciência, não reconhecendo que a bondade de Deus o leva ao arrependimento?” (Romanos 2.4)*

Se somos todos iguais, fracos, imperfeitos, capazes de transgredir os valores que nós mesmos afirmamos defender, haveria algo nobre que poderia nos distinguir uns dos outros? Na perspectiva cristã sim. Em meio a pecadores de todos os tipos, há um tipo de gente que se distingue: os que se arrependem. Arrepender-se significa reconhecer o mal ou seu fruto, o erro, e decidir fazer mudanças. Pessoas que se arrependem são um tipo especial, pois são a esperança de que as coisas podem mudar.

Porém, há um risco de os arrependidos julgarem que arrependem-se porque, de alguma maneira, há neles uma bondade intrínseca que os diferencia dos outros e os leva ao arrependimento. Porém, aos olhos de Deus, somente com Sua ajuda podemos trilhar o caminho do arrependimento. Nas palavras de Paulo, a bondade de Deus é o que nos oportuniza o arrependimento. Não ver os fatos assim é desprezar as riquezas da bondade divina, além de sua tolerância e paciência.

A distinção que o arrependimento confere a uma pessoa é que ela se torna mais acessível a Deus. E o incrível, é que Deus mesmo é quem ajuda para que o transgressor se torne um arrependido! Por isso, todo arrependido deve manter-se humilde visto que seu arrependimento é uma dádiva da bondade de Deus. Um arrependido deve, portanto, ver a si mesmo em cada transgressor e crer no poder da bondade de Deus para levar cada transgressor ao arrependimento. É assim que, transgressor a transgressor, Deus promove mudanças no mundo.

*- ucs -*

SÁBADO, 24 DE MAIO

AMEAÇA OU GRAÇA?

*“Deus retribuirá a cada um conforme o seu procedimento.” (Romanos 2.6)*

O que fazemos é importante e Deus dá importância! Ao nos criar, Ele nos deu autonomia, nos fez moralmente responsáveis. Criou-nos capazes para fazer escolhas e nos fez moralmente responsáveis pelas escolhas que fazemos, diante de nós mesmos, das pessoas e dele próprio. Colocada nestes termos, nossa relação com Deus pode parecer bastante ameaçadora. Afinal, Ele sabe realmente o que andamos fazendo, sabe nossas intenções. Quem poderia desafiar Deus a apontar-lhe alguma falha, e pretender sair ileso?

Por isso mesmo é que Deus não nos deu autonomia apenas, mas aproximou-se e revelou Seu amor, graça, perdão e misericórdia. Desde a criação nos deu limites que temos desobedecido e princípios que temos falhado em honrar – para o nosso próprio prejuízo! Por isso nos deu Jesus, que morreu por nós para que pudéssemos ser justificados, visto que não conseguimos ser justos. Pela fé em Cristo recebemos o favor especial de Deus chamado graça. A graça não significa que Deus fecha os olhos para nosso mal comportamento e faz de contas que está tudo bem. Mas significa que Ele se dispõe a nos perdoar e nos ajudar em nosso comportamento.

A retribuição de Deus conforme nosso procedimento seria uma grave ameaça se Ele não nos desse uma saída para superarmos nossas fraquezas, se não pudéssemos ser aperfeiçoados. Mas podemos, por causa do amor e da graça que Ele nos dá por meio de Cristo. A vida cristã é também um chamado a um novo comportamento. Quando a graça de Deus nos alcança, podemos corresponder às expectativas de Deus e nos tornamos uma dádiva na vida dos outros. Ele espera de nós tudo que Ele pode nos capacitar a ser e fazer. Isso é graça!

*- ucs -*

DOMINGO, 25 DE MAIO

IMPARCIALIDADE GRACIOSA

*“Pois em Deus não há parcialidade.” (Romanos 2.11)*

Há pessoas que parecem acreditar que Deus tem por elas uma quedinha especial. Talvez devido a ideias nutridas em sua religião ou simplesmente por falta de noção, como se diz lá em Minas. São rígidas com os outros e condescendestes consigo mesmas. Enxergam facilmente o mal no coração dos outros enquanto são cegas sobre seus próprios corações. Tornam-se facilmente juízes e juízas cruéis da vida alheia. Agindo assim, revelam que, consciente ou inconscientemente, acreditam que Deus é parcial. Mas este curto verso é taxativo: Deus não é parcial.

Deus ama a todos e chama a todos ao arrependimento. Deus não é católico, batista, presbiteriano ou assembleiano. A Assembléia pode ser de Deus, mas Deus não é da Assembléia. Nós somos irremediavelmente parciais, Deus é consistentemente imparcial. Não temos isenção em nossos juízos e percepções, Deus é perfeito e justo. Nós nos enganamos facilmente, Deus jamais sofre enganos ou surpresas. Conosco, como diz o ditado, “aos amigos, tudo! Aos inimigos, os rigores da lei.” Com Deus, como dizem as Escrituras, todos são chamados ao arrependimento.

A imparcialidade de Deus nos coloca num mundo novo. Diante dela precisamos ser humildes e tementes, não há lugar para orgulho ou presunção. Todos somos igualmente carentes, necessitados e podemos ser agraciados com a boa vontade divina. Deus é imparcial, mas isso não significa que seja implacável. Ele é amável e gracioso. Sem parcialidade!

*- ucs -*

SEGUNDA, 26 DE MAIO

DE DENTRO PARA FORA

*“Não é judeu quem o é apenas exteriormente, nem é circuncisão a que é meramente exterior e física. Não! Judeu é quem o é interiormente, e circuncisão é a operada no coração, pelo Espírito, e não pela lei escrita. Para estes o louvor não provém dos homens, mas de Deus.” (Romanos 2.28-29)*

A vida cristã não é uma questão de aparências. Apesar de ser tão valorizada pela sociedade, diante de Deus a aparência não tem todo esse valor. A vida cristã não é o mesmo que vida religiosa e não se resume a ritos religiosos. Um religioso pode ir ao templo e participar da celebração que lá se faz, estando completamente à vontade e sendo profundo conhecedor de como tudo funciona. Ele pode falar bonitas orações, conhecer a Bíblia e a história da igreja e ser fiel às tradições de sua religião. Mas vida cristã está além de tudo isso.

A vida cristã é fundamentada no amor, perdão e graça. Somos cristãos se nos deixamos alcançar pelo amor de Deus e respondemos a esse amor submetendo-nos a Deus. Se cremos que Deus veio em nossa direção e respondemos indo em Sua direção, apesar de sermos pequenos demais e o “encontrar Deus”, na verdade, seja “ser encontrado por Deus”. Vida cristã envolve nossas escolhas, nossa submissão, nossos propósitos, nosso mundo interior. É lá o verdadeiro encontro com Deus.

A vida cristã não é apenas uma questão interior, pois é impossível que ela não apareça exteriormente. A vida que vem de Deus e nos alimenta por dentro produz palavras, ações, gestos e atitudes. Ela produz frutos. Mas é impossível que palavras, ações, gestos e atitudes produzidas por nossa religiosidade nos torne cristãos. As aparências da vida religiosa jamais transformarão pessoas em discípulos de Cristo. O cristão não é alguém que faz algo para Deus, mas alguém em quem Deus está fazendo algo. Algo de dentro para fora e de valor eterno!

*- ucs -*

TERÇA, 27 DE MAIO

CONVIDADOS A VOLTAR

*“Todos se desviaram, tornaram-se juntamente inúteis; não há ninguém que faça o bem, não há nem um sequer.” (Romanos 3.12)*

Paulo está citando o verso três do salmo 14. A expressão “todos se desviaram” pode ser também traduzida como “todos desistiram do caminho”. Foi um abandono coletivo, ninguém ficou onde devia ficar. Desviando-se, todos também deixaram de ser adequados (tornaram-se inúteis). No salmo, o termo hebraico dá ideia de “ir mal, corrompendo-se”, como quando o leite azeda ou a fruta apodrece. Uma corrupção que muda a essência, embora possa ser maquiada pela aparência.

Nestas condições ninguém faz o bem. A ideia não é que atos de bem não sejam praticados. Sabemos que pessoas agem de forma bondosa diariamente e são uma inspiração. Parece que a ideia é que, em cada ato de bem, há algo que o macula, possivelmente, uma verdadeira intenção oculta que mais se relaciona ao egoísmo que ao altruísmo. Que visa o “eu” e não o “outro”. E o desvio sofrido e a decorrente incapacidade para o bem podem ser tanto gritantes quanto sutis. Quanto mais sutil o sintoma, mais difícil o diagnóstico, no caso, o arrependimento.

Por isso Deus veio a nós e misericordiosamente dá sinais de Sua presença e toques de Sua graça. Ele nos chama de volta. A solução do nosso desvio e corrupção não está no quanto vamos nos esforçar, mas no quanto vamos nos submeter. Voltar a viver conforme a vontade de Deus é uma dádiva. Permanecer agindo assim, um milagre que se realiza com escolhas diárias. Escolhas de crer, submeter-se e obedecer. Todos se desviaram, mas muitos voltaram e estão no caminho. Que entre estes esteja você.

*- ucs -*

QUARTA, 28 DE MAIO

PERDÃO

*"Como são felizes aqueles que têm suas transgressões perdoadas, cujos pecados são apagados.” (Romanos 4.7)*

Paulo está citando o salmo 32 verso 1 que fala de algo que cada pessoa neste planeta busca diariamente e anseia desfrutar: felicidade. O ser humano é complexo e a felicidade se torna uma busca complexa. Temos muitas “camadas”, muitos tipos de necessidades. Abraham Maslow, psicólogo americano, propôs uma hierarquização das necessidades humanas, das mais básicas para as mais complexas.

As mais básicas precisam ser satisfeitas para se prosseguir para as mais complexas ou interiores, mais decisivas para nossa felicidade. Este é o jeito humano. O salmo vai diretamente ao interior: o perdão das transgressões e a eliminação dos pecados. Este é o jeito divino. Há um mundo em desordem no ser humano e ordená-lo exige a benção do perdão. O pecado ocupa muito espaço e desequilibra a vida. Sem perdão é impossível ser feliz!

Deus é o dono do perdão que a alma humana precisa. O perdão divino não é apenas uma decisão de foro íntimo tomada por Deus, é uma obra que Cristo realizou na cruz e marcou a história. Obra que nos alcança pela fé, com entrega e arrependimento. Em sua busca por felicidade muitos desejos podem lhe atrair e fazer promessas. Mas sem o perdão de Deus, não poderemos ser felizes de verdade e o bastante. A fé cristã é a fé do perdão e da felicidade.

*- ucs -*

QUINTA, 29 DE MAIO

CAPACITADOS PARA A FELICIDADE

*“Não foi mediante a lei que Abraão e a sua descendência receberam a promessa de que ele seria o herdeiro do mundo, mas mediante a justiça que vem da fé.” (Romanos 4.13)*

Se concordarmos com as Escrituras sobre o problema que o pecado é para nossa felicidade, que caminhos temos para lidar com ele? Paulo está respondendo essa questão crucial para nossa vida. Em sua análise, visto que não conseguimos viver de forma justa, precisamos ser justificados.

Paulo destaca o papel histórico de Abraão como exemplo. Ele já era idoso e não tinha filhos. Sua esposa Sara era estéril. Uma impossibilidade à sua realização existencial, pois morrer sem filhos significaria descontinuar seu nome, algo emblemático em sua cultura. Mas ele recebe uma promessa de que seria pai de nações. Sua história seria salva, não por sua virilidade, mas por causa de sua fé no Deus que tudo pode.

O pecado não é nosso amigo, é um inimigo que corrói nossa vida de dentro para fora. Somos impotentes diante dele, mas podemos crer no Deus que tudo pode. O Deus que nos ama e nos perdoa e, pela fé, nos justifica. Ser justificado é ser libertado da condição de escravo do pecado, pela presença do Deus que nos fortalece. Podemos crer, ser perdoados, justificados, continuar crendo, sendo perdoados e justificados, num ciclo virtuoso que por fim nos revelará justos, livres, capacitados para ser felizes. O Evangelho de Jesus é o Evangelho da Felicidade porque nos capacita a vencer o pecado!

*- ucs -*

SEXTA, 30 DE MAIO

APROXIMAÇÃO

*“As palavras "lhe foi creditado" não foram escritas apenas para ele, mas também para nós, a quem Deus creditará justiça, para nós, que cremos naquele que ressuscitou dos mortos a Jesus, nosso Senhor. Ele foi entregue à morte por nossos pecados e ressuscitado para nossa justificação.” (Romanos 4.23-25)*

Quando lemos as Escrituras não encontramos pessoas perfeitas ou isentas, seja de deslizes ou de escândalos. A humanidade e cada pessoa individualmente é falha, é pecadora. Podemos praticar atos bons, mas seremos habitados continuamente por sentimentos egoístas e produziremos pensamentos ou desejos ruins. Alguns, impublicáveis. Somos uma negação de nossas próprias virtudes.

Abraão não foi um ser humano de outra espécie. Era como nós. Ele viveu como um servo de Deus, foi chamado por Tiago de “amigo de Deus” (Tg 2.23), não por sua justiça pessoal, mas por sua fé em Deus. Ele creu e isso lhe foi creditado como justiça, afirma Paulo. Entre Deus e pessoas nunca foi ou será diferente, a condição é a mesma. Ninguém jamais será justo o bastante, mas todos podem crer o bastante. E isso muda nossa vida!

Crer em Deus é levar a sério a morte e ressurreição de Cristo, assim como Abraão levou a sério as promessas que recebeu. Abraão creu e é essa mesma fé que faz parte da vida dos cristãos hoje. Uma fé que nos aproxima de Deus, pois Deus aproximou-se de nós. Jesus é o Deus conosco. Ele morreu a morte que seria nossa, para que possamos ter a vida que vem dele. Pela fé experimentamos aproximação com Deus – e perto dele somos transformados! Ninguém é capaz de entender isso, até que creia, diariamente.

* *ucs –*

SÁBADO, 31 DE MAIO

DE VOLTA PARA CASA

*“Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo” (Romanos 5.1)*

“Nada como voltar para casa”. Já disse isso alguma vez? Eu já disse várias vezes. Já visitei lugares muito bonitos onde desfrutei momentos muito bons, mas jamais desejei de fato ficar lá para sempre. Queria voltar para casa. Foi bom ir, mas nada como voltar para casa! Se me fosse pedida um expressão para ilustrar o significado de ter paz com Deus, diria: é como voltar para casa.

Fomos criados por Deus, somos resultado de Suas ideias. Somos complexos e não podemos ser totalmente elucidados. O mistério de nossa existência repousa em Deus. Não nos encontramos realmente conosco até que sejamos encontrados por Deus e com Ele nos encontremos. Por isso, em algum momento da peregrinação de fé, temos a sensação de um *deja vu*. Pela fé em Jesus, somos justificados e temos paz com Deus. Voltamos para casa!

Nossos pecados nos afastam de Deus, mas Jesus pagou o preço do nosso perdão. Pela fé nele somos perdoados, temos paz com Deus. Não precisamos ficar sozinhos e nem ficar culpados. Fomos criados para a presença de Deus! Ter paz com Deus é sabe que Ele e nós estamos irremediavelmente unidos. É saber-se pecador, frágil, indigno de confiança, mas viver com o Santo, Poderoso e Fiel e ser influenciado por Ele. Isso é como voltar para casa e, definitivamente, não há nada como voltar para casa!

*- ucs -*